



Do Evangelho de São João

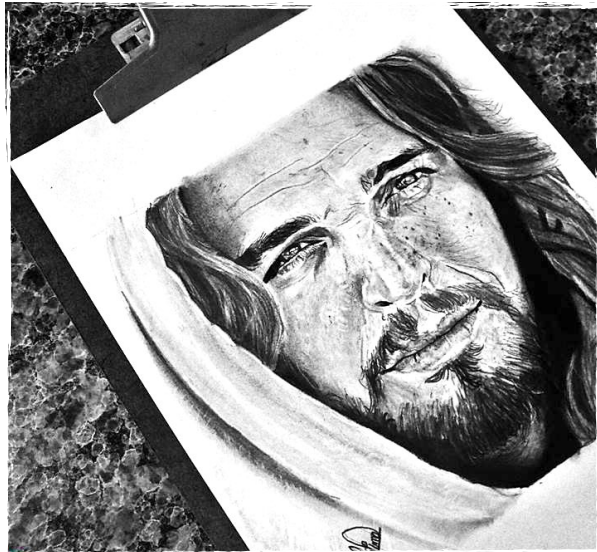
Disse Jesus aos discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. [...] Quando for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?». Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. [...] Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: 'Mostra-nos o Pai'? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? [...] Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim; acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai».



“Quem me vê, vê o Pai”

(Jo 14, 9)

I. No Evangelho deste quinto Domingo pascal encontramos Jesus sentado à mesa com os seus discípulos, na Última Ceia, a fazer um dos seus discursos de despedida. Podemos perguntar até que ponto fará sentido recuperar, neste tempo pascal, algo doloroso e que ocorre antes da paixão e morte! De facto faz sentido, porque à semelhança de um testamento, estes textos só se compreendem em plenitude depois da morte do testador! E que encontramos neste testamento? Encontramos o mapa com o caminho da salvação, onde Jesus recorda que Ele mesmo é o caminho que conduz ao Pai. Não é propriamente uma novidade para nós, mas é conveniente recordá-lo e perguntar-nos se é essa meta que diariamente procuramos e o modo como o fazemos.



2. Nos caminhos da vida todos procuramos um rumo, um sentido para a nossa existência. Uma vez com Deus, outras sem Ele. E mesmo quando o procuramos em Deus, tal como Santo Agostinho no início da sua conversão, talvez O procuremos fora de nós. O desejo expressado por Filipe ao dizer “Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta” (Jo 14, 8) é também o nosso desejo, fruto da nossa ansiedade natural pela divindade. Todos nós gostaríamos de ter uma imagem clara, um rosto visível de Deus! Mas nem sempre a encontramos, porque nem sempre a procuramos como deve ser. Na verdade, o Pai revela o seu rosto no Filho. É em Jesus que o rosto do Pai adquire uma imagem. Podemos dizer que é Jesus quem põe fim à invisibilidade de Deus. Por conseguinte, para conhecer o Pai é preciso conhecer o Filho. Mas como se conhece o Filho?

3. Para o conhecer não basta um conhecimento superficial ou uma compreensão racional. É necessária uma relação próxima com Ele. É necessário experimentá-lo interiormente. Conhecer é acolher, é dar crédito, é confiar, numa palavra, é amar. Para conhecer Deus Pai é necessário, primeiro, acolher o Filho, observar o que Ele faz, ouvir o que diz, perceber o que ensina, amá-lo. Isto é aquilo a que costumamos chamar ‘fé’. É preciso olhar o Filho com os olhos da fé. Este ver exige um olhar de fé, capaz de ver para além das aparências. Este ver equivale a crer. E crer, acreditar, abre-nos os olhos para ver o rosto de Jesus no rosto de tantos que fazem o bem, que servem, que se doam, que se dão continuamente, e nos quais Jesus se continua a revelar; e a revelar o rosto terno do Pai.

Senhor Jesus, às vezes parece que ando perdido num labirinto. Atarefado à procura do Rosto do Pai, esqueço-me que para o descobrir, devo parar e contemplar o teu rosto, no rosto de tantos. Sossega o meu coração inquieto, para que descansando em ti, sinta o amor misericordioso do Pai. Amén.

Evangelho do Domingo VI da Páscoa: João 14, 15-21

Papa Francisco:

“Iniciamos hoje um novo ciclo de catequeses sobre o tema da oração. A oração é a respiração da fé, como se fosse um clamor que sai do coração daquele que crê e se confia a Deus. Como modelo desse clamor, podemos tomar a figura de Bartimeu, um pobre cego de Jericó que um dia, ao escutar que Jesus passava, levanta a voz com toda a força, clamando: “Jesus, Filho de David, tem piedade de mim!”. Ainda que muitos o repreendessem pelo incómodo que assim lhes dava, Bartimeu não se cala; e a força da sua fé abre-lhe as portas da misericórdia e salvação de Deus. De facto, a fé é semelhante a um clamor: é não se resignar diante de um sofrimento incompreensível; é a esperança de ser salvo. Por isso, a exemplo de Bartimeu, somos convidados a perseverar na oração, mesmo quando nos disserem que é inútil, na certeza de que Deus sempre escutará o clamor de quem implora humildemente a salvação, pois a humildade é o fundamento da oração.

Audiência Geral, 06.05.2020

Rir faz bem!

A esperteza e a astúcia

Ela: - Querido, preciso de cinquenta euros. Podes dar-mos?

Ele: - Sinto muito, querida, mas não trago na carteira mais do que vinte e cinco euros.

Ela: - Bem, dá-mos cá, que eu me arranjanrei.

Logo a seguir, comentava ele para os amigos:

- As mulheres são tão gastadoras que temos de ser espertos e nunca lhes dar mais do que metade do que nos pedem...

Ela, entretanto, encontrou umas amigas e disse-lhes: - Os homens são tão agarrados que temos de ser astutas e pedir-lhes sempre o dobro do que precisamos...

Ora, veja lá se adivinha?!

- 1) Qual é a planta, que, sem ser vegetal, aguenta um valioso fruto?
- 2) Adivinha qual é a dama que pode cobrir tudo menos o mar.
- 3) Qual é a cidade espanhola que tirando-lhe a primeira sílaba fica em nada?
- 4) Qual é a cidade portuguesa cujo nome inclui as cinco vogais?
- 5) Encontra uma palavra portuguesa com cinco "is".
- 6) Qual o nome do animal que se lhe trocarmos uma letra fica o homem de um homem?
- 7) Porque é que as abelhas gostam do seu trabalho?
- 8) O que é que tem oito pés e canta?
- 9) O que é todos já viram mas não voltarão a ver?
- 10) O que é que toda a gente pode ter nos bolsos, mesmo que estejam vazios?

- * Dante, poeta italiano do séc. XIV, compôs o primeiro soneto aos nove anos de idade.
- * Victor Hugo, escrito francês do séc. XVIII, foi laudado pela Academia dos Jogos Florais de Toulouse aos catorze anos.
- * Meyeber, músico alemão do séc. XIX, dava concertos de piano aos seis anos.
- * Mirabeau, político francês do séc. XVIII, escreveu um livro aos onze anos.
- * Haendel, músico alemão do séc. XVIII, compôs uma missa aos treze anos.
- * Rafael, pinto italiano do séc. XV, começou a pintar aos sete anos.
- * Pascal, matemático, físico e escritor francês do séc. XVII, aos doze anos tinha resolvido as 32 proposições matemáticas de Euclides.
- * Mozart, músico austríaco do séc. XVIII, aos três anos pedia para o sentarem ao piano e aos seis anos dava concertos públicos.

Se cuidem!!
Usem máscara e álcool...



Agradecimento à Junta de Freguesia do Fundão

A Paróquia do Fundão quer agradecer publicamente à Junta de Freguesia do Fundão por, mais uma vez, se ter disponibilizado para limpar todo o recinto do Santuário de Nossa Senhora de Fátima e da Capela de Nossa Senhora do Miradouro, na colina do Convento do Fundão.

Este espaço está constantemente aberto a todos, e é visitado diariamente por dezenas de pessoas que ali se deslocam quer para fazer as suas orações, quer para fazer o seu exercício físico ou o seu passeio higiénico.

Apesar de este ano não nos ser possível fazer a solene procissão de Nossa Senhora de Fátima, que habitualmente envolve milhares de pessoas, e percorre as ruas da cidade entre a Igreja Matriz e este Santuário mariano, o Presidente da União de Freguesias do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo disponibilizou os colaboradores da Junta para limparem este espaço, ajudando a paróquia a mantê-lo seguro e acolhedor.

Sobre esta colina tem-se uma vista privilegiada sobre a cidade do Fundão e a Cova da Beira. Este monumento foi ali erguido em 1942, apenas vinte e cinco anos depois das Aparições de Fátima, e, segundo os historiadores, foi o primeiro deste género a ser erguido em todo o país. Ainda hoje este santuário é sinal da forte espiritualidade católica dos nossos mais recentes antepassados, alguns deles ainda vivos, e é também um forte apelo à nossa oração diária, individual ou em família.

A Paróquia agradece também a todos aqueles que, discretamente, cuidam e mantêm limpa e asseada a zona envolvente da Capelinha, o escadório e o jardim.

Orientações para a retoma das celebrações comunitárias e novos Ministérios Laicais

Esta sexta-feira, dia 8 de Maio, foram publicadas pela Conferência Episcopal Portuguesa as orientações que cada Diocese, Paróquia, ou Capelania católica deve ter presente de modo a se poderem retomar as celebrações comunitárias com as cautelas tão necessárias neste momento, de modo a se evitar o descontrolo e a propagação da pandemia de COVID-19.

Estas orientações estão disponíveis quer no site da [paróquia do Fundão](#), quer no portal da [Agência Ecclesia](#) e também já foram partilhadas juntamente com a edição diária do Boletim Paroquial Estrela da Manhã de ontem, sábado, dia 9 de Maio.

A paróquia do Fundão há muito que se está a preparar para a reabertura das celebrações, antevendo as indicações que agora foram publicadas, e procurará respeitar estas indicações da CEP, assim como todas as normas emitidas pela DGS ou pelas outras autoridades nacionais ou municipais.

Do estudo atento destas orientações surge a necessidade de formar os elementos que já constituem os diversos ministérios paroquiais e vamos implementar dois novos ministérios laicais: 1) os Ministros do Acolhimento; 2) as Zeladoras da Igreja. A partir desta terça-feira, dia 12 de Maio, vamos abrir inscrições para os candidatos/voluntários que se ofereçam para fazer parte dos primeiros cinco grupos de Ministros do Acolhimento e Zeladoras da Igreja, que assegurarão a retoma de cinco Missas Dominicais na Igreja Matriz. As inscrições poderão ser feitas através do [contacto](#) telefónico da Secretaria Paroquial.

[Ouça o programa “Estrela da Manhã” na RCB: todos os Domingos entre as 10h00 e as 11h00](#)